

Parceria em letras: a influência da família e da escola na potencialização da leitura nos anos iniciais

Partnership in letters: the influence of family and school in promoting reading in the early years

La asociación en las letras: la influencia de la familia y la escuela en el fomento de la lectura en los primeros años de vida

DOI: 10.54033/cadpedv22n7-069

Originals received: 4/7/2025

Acceptance for publication: 4/30//2025

Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica
Instituição: Secretaria de Estado da Educação de Rondônia
Endereço: Buritis, Rondônia, Brasil
E-mail: calazans@educ.ro.gov.br

Iza Reis Gomes

Pós-doutora em Letras: Linguagem e Identidade
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)
Endereço: Porto Velho, Rondônia, Brasil
E-mail: iza.reis@ifro.edu.br

RESUMO

A presente investigação detém como objetivo central a análise dos fatores que exercem influência na potencialização do processo de aquisição da leitura durante os anos iniciais do ensino fundamental. A relevância deste estudo se manifesta na crescente preocupação em formar leitores não apenas decodificadores, mas indivíduos competentes e autônomos, capazes de interagir criticamente com o mundo letrado. Conforme assinala Silva (1995), a leitura transcende a mera habilidade individual, constituindo-se como um instrumento essencial para a consolidação da democracia, ao possibilitar o acesso aos bens culturais e a uma participação ativa e informada na sociedade. Entretanto, o panorama observado nas instituições de ensino brasileiras revela um quadro preocupante. As frequentes queixas de professores ecoam uma significativa diminuição no número de alunos com hábitos de leitura consolidados, bem como dificuldades notórias na compreensão de textos, inclusive aqueles considerados mais elementares. Essa problemática, como elucida Freire (2009), possui uma ligação intrínseca com as etapas iniciais da alfabetização e com a efetiva oportunidade de contato com o universo dos livros. a metodologia adotada

consiste em uma minuciosa revisão da literatura especializada sobre o tema. Essa análise teórica se fundamentará em obras de autores seminais como Machado (1978) e nas contribuições de Bandeira (2009). Adicionalmente, a pesquisa contemplará a análise da importância da diversidade de gêneros textuais e a imperatividade de uma abordagem interdisciplinar para a plena maturação da competência leitora nos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Habilidades Leitoras. Família. Escola.

ABSTRACT

The central aim of this research is to analyze the factors that influence the process of acquiring reading skills during the early years of elementary school. The relevance of this study can be seen in the growing concern to train readers who are not just decoders, but competent and autonomous individuals, capable of interacting critically with the literate world. As Silva (1995) points out, reading transcends mere individual ability and is an essential instrument for consolidating democracy, by enabling access to cultural goods and active, informed participation in society. However, the panorama observed in Brazilian educational institutions reveals a worrying picture. Frequent complaints from teachers echo a significant decrease in the number of students with consolidated reading habits, as well as notorious difficulties in understanding texts, even those considered to be the most elementary. This problem, as Freire (2009) elucidates, has an intrinsic link with the initial stages of literacy and with the effective opportunity for contact with the universe of books. The methodology adopted consists of a thorough review of the specialized literature on the subject. This theoretical analysis will be based on the works of seminal authors such as Machado (1978) and the contributions of Bandeira (2009). In addition, the research will analyze the importance of the diversity of textual genres and the imperative of an interdisciplinary approach for the full maturation of students' reading competence.

Keywords: Literacy. Reading Skills. Family. School.

RESUMEN

El objetivo central de esta investigación es analizar los factores que influyen en el proceso de adquisición de la competencia lectora en los primeros años de la escuela primaria. La relevancia de este estudio radica en la creciente preocupación por formar lectores que no sean sólo decodificadores, sino individuos competentes y autónomos, capaces de interactuar críticamente con el mundo letrado. Como señala Silva (1995), la lectura trasciende la mera capacidad individual y es un instrumento esencial para la consolidación de la democracia, al posibilitar el acceso a los bienes culturales y la participación activa e informada en la sociedad. Sin embargo, el panorama observado en las instituciones educativas brasileñas revela un cuadro preocupante. Frecuentes quejas de profesores se hacen eco de una significativa disminución del número de alumnos con hábitos de lectura consolidados, así como de notorias dificultades en la comprensión de textos, incluso los considerados más elementales. Este problema, como elucida Freire (2009), tiene un vínculo intrínseco con las etapas iniciales de la alfabetización y con la oportunidad efectiva de contacto con el universo de

los libros. La metodología adoptada consiste en una revisión exhaustiva de la literatura especializada sobre el tema. Este análisis teórico se basará en los trabajos de autores seminales como Machado (1978) y en las contribuciones de Bandeira (2009). Además, la investigación analizará la importancia de la diversidad de géneros textuales y el imperativo de un enfoque interdisciplinar para la plena maduración de la competencia lectora de los alumnos.

Palabras clave: Alfabetización. Competencia Lectora. Familia. Escuela.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar o processo de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, investigando os fatores que facilitam ou dificultam a aquisição da leitura na unidade escolar. Esta pesquisa surgiu da observação da escassez de leitores nas escolas, conforme relatos de professores, e das dificuldades apresentadas pelos alunos nessa etapa crucial do ensino, inclusive na leitura de textos breves.

Nesse contexto, buscou-se investigar os fatores determinantes que permeiam o processo de leitura nos anos iniciais, com o intuito de apontar possíveis soluções para a problemática identificada. Para a realização deste trabalho científico, fundamentou-se a análise em um consistente embasamento teórico, explorando obras que abordam o tema de forma clara e objetiva. A metodologia empregada envolveu uma pesquisa bibliográfica abrangente, englobando artigos disponíveis na internet e livros impressos que versam sobre estudos acerca dos fatores capazes de potencializar o desenvolvimento da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental. Para conferir direcionamento e alcance às metas estabelecidas, a pesquisa delineou objetivos claros e específicos.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, abordam-se aspectos conceituais sobre o processo de leitura e seus fatores determinantes; em seguida, discute-se a importância da participação ativa da família no desenvolvimento da leitura, ressaltando o papel indispensável da leitura para a vida do indivíduo e sua integração social; e, finalmente, apresentam-se sugestões de metodologias pedagógicas que visam despertar e cultivar o interesse dos alunos pelo universo da leitura. Ademais, é crucial reconhecer que a consolidação da

leitura nos anos iniciais não se restringe ao domínio da decodificação, mas abrange o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e análise crítica. A formação de leitores competentes implica, portanto, a criação de um ambiente leitor estimulante, a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e a valorização da leitura como fonte de prazer e conhecimento desde os primeiros anos de escolarização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PROCESSO DE LEITURA E FATORES DETERMINANTES

Somos sabedores que sujeitos leitores são capazes de olhar reflexivamente a realidade à sua volta, e capazes de fazer a opção de mudá-la de alguma forma. A linguagem simbólica pode auxiliar a criança a lidar melhor com sua insegurança e autoestima; os recursos visuais podem favorecer ao estímulo da percepção sensorial; as análises do processo de formação da estrutura do texto narrativo e do texto imagético podem ajudar a desenvolver a sensibilidade para uma compreensão semântica mais profunda, auxiliando o leitor a desenvolver a capacidade de leitura e de interpretação. E nessa relação, nessa mediação entre o professor/educador e a criança, “depreendemos que a relação entre a criança e a literatura é um jogo de mão dupla em que se ensina e aprende a natureza do lúdico (Medeiros e Ribeiro, 2024, p. 26-27).

Entende-se que a leitura é um fator essencial na formação do indivíduo, pois é lendo que se passa a compreender o ambiente e o mundo que o cerca. De acordo com *Ofício do Professor* (2002, p.59): “[...] ler e escrever bem é indispensável para que se possa aprender sempre, ao longo de toda a vida”. Silva também traz uma contribuição significativa a cerca da importância da leitura na vida do ser humano:

Um dos instrumentos fundamentais para a democracia é justamente a leitura, vista como uma habilidade humana que permite o acesso do povo aos bens culturais [...] “Ler é um ato de afirmação e defesa da liberdade individual e da participação na sociedade” (Silva, 1995, p.11).

Sabe-se que ao ler, o aluno precisa entender e interpretar e não apenas decodificar palavras sem entender o sentido do texto. Segundo o Ofício do Professor (2002, p.43): “ler não é adivinhar nem decifrar significados, e sim atribuir significados ao que se lê”. Portanto as atividades de leitura devem ser atrativas, desafiadoras para que despertem o interesse do aluno e, a partir disso, ele compreenderá melhor o que lê. Sendo assim, o momento de leitura deve ser prazeroso, onde o educando sinta a vontade para deixar fluir sua imaginação. E a imaginação pode ser despertada, atizada, desenvolvida por meio da Literatura, pois as duas (criança e literatura) exploram “o mundo sob um viés inaugural, que brinca com o fazer de conta e o com o fazer de novo [...]” (Medeiros e Ribeiro, 2024, p. 29).

A falta de acesso aos livros é um fator que distancia a sociedade da prática da leitura, portanto a criação de bibliotecas populares é muito importante, Paulo Freire (2009) ressalta que: “Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entre muitos outros, do problema da leitura e da escrita”. Acredita-se, vale acrescentar que é necessário que se promovam políticas públicas com projetos e programas de incentivo à leitura, atingindo a todas classes sociais, já que a leitura é indispensável a todo cidadão, pois, ler é aprender a ter uma visão crítica do mundo.

2.2 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE LEITURA

Partindo de que a leitura é um fator indispensável na vida do indivíduo possibilitando a conviver bem em sociedade, faz-se necessário salientar que a criança necessita ter contato com livros, com a Literatura desde a sua formação inicial, mesmo antes de aprender a ler. O incentivo é parte fundamental para que se possam desenvolver boas relações com a leitura.

[...] a leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo, o mais cedo possível. Por isso a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança: o adulto que pega a criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, brinca com o bebê usando as histórias, adivinhações, rimas e expressões do nosso folclore, que folheia uma revista ou livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome

delas, está colaborando – e muito para uma atitude positiva diante da leitura (Machado, 1978, p.11).

Sabe-se que o aluno traz consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos no seio familiar, porém nem sempre a leitura é promovida dentro de casa, sendo assim, cabe à escola enfatizar os caminhos que o aluno pode percorrer para que possa desenvolver sua relação com a leitura, entretanto, a família também deve estar inserida neste processo, de acordo com Vieira (1980 apud Cavazoti, 2004, p.18): [...] é na primeira infância que se forma o hábito da leitura, devido em grande parte à atitude dos pais em relação aos livros.

Percebe-se que existe uma deficiência no processo educativo; e um dos fatores preocupantes é a pouca participação dos pais na vida escolar de seus filhos e conseqüentemente pouco incentivo à leitura, com isso a escola arca com quase toda a responsabilidade, sendo que a participação de ambos é de fundamental importância para o aluno se desenvolver integralmente em seu processo de aprendizagem.

2.3 DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA

Para a criança ter um bom rendimento em todas as disciplinas é indispensável que a mesma saiba ler e interpretar e, para que isso aconteça de forma satisfatória, é necessário que a escola trabalhe proporcionando ao aluno a prática da leitura. Silva apud Medina (1981, p.42) afirma que “a Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do Ser Humano”. Neste sentido a escola deve buscar trabalhar de forma interdisciplinar com projetos de incentivo, buscando metodologias adequadas, de acordo com a faixa etária dos alunos.

A metodologia utilizada pelo professor é um fator determinante no processo de leitura, diante disso, é indispensável usar a criatividade e dispor dos mais diversos tipos de textos e materiais para despertar o interesse dos alunos, pois a leitura deve ser algo prazeroso, sem obrigatoriedade, e estimulada de diferentes formas para que se torne atrativa. De acordo com (Bandeira, 2009 p.9) “O professor não pode dizer: Leia porque é obrigatório e é para a prova. A

proposta do professor deve seduzir, ler é gostoso, conhecer é gostoso”. Aguiar (1998, p.18) acrescenta que: “O primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele”.

Muitas vezes o professor é visto pela maioria dos alunos como um exemplo a ser seguido, sendo assim é importante que ele também esteja disposto a ler e que interaja com seus alunos nos momentos de leitura. Segundo o Ofício do Professor (2002, v.3 p.7): “Ler e escrever podem ser a passagem - sua e de seus alunos – para o mundo mágico das aventuras, dos poemas,

dos romances, de personagens inesquecíveis”. Com tudo isso fica claro que o professor é peça chave para impulsionar a vontade dos alunos de aprofundar na leitura e interagir com ela. E nessa interação:

No universo da literatura, toda obra de certo modo se edifica pela brincadeira, convidando-nos à interação à medida que mobilizamos os nossos conhecimentos de mundo (linguístico, cultural, social, histórico etc.) nos processos de recepção. Nesse movimento de preenchermos vazios e de fazermos conexões, produzimos sentidos, isto é, dialogamos com a obra por meio de influência recíproca. É aquilo que Wolfgang Iser chama de interação entre texto e leitor (Medeiros e Ribeiro, 2024, p. 43).

Dessa forma, o professor como leitor e também produtor de relações com o texto pode ser um elo entre o texto e a criança, podendo proporcionar movimentos de preenchimentos e ressignificações com a leitura.

2.4 A DIVERSIDADE DE TEXTOS

A leitura acontece de maneira natural a todo tempo, de acordo com a necessidade e por meio dos diferentes tipos de textos. São inúmeras as possibilidades de leitura “que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto...” (Jolibert, 1994, p 15), a leitura será feita de acordo com a necessidade de cada um.

Por exemplo, a leitura pode ser feita para a socialização escolar, na sala de aula lê-se o quadro de presença, o cardápio do dia, as atividades que serão realizadas, o calendário, a programação do dia.

A leitura é feita para comunicar-se com os outros, para descobrir informações, para aprender as regras de um jogo, para fazer uma receita. Na escola, para realizar atividades em sala de aula, os professores podem propor a leitura de cartazes, bilhetes, panfletos, jornais e vários outros.

Após a alfabetização, a criança tem a possibilidade de começar a trabalhar com a leitura de textos mais complexos. E para tal atividade, o professor pode contar com diversos gêneros textuais, o que possibilitará aos alunos um enorme campo de desenvolvimento. Daí, podemos afirmar que o aluno já está inserido no processo de letramento, de aplicação da leitura nos mais variados textos produzindo os sentidos e sendo protagonista de suas leituras.

Trabalhar com os contos de fada, por exemplo, pode desenvolver a imaginação delas. Esse tipo de conto também é chamado de conto maravilhoso, pois as personagens e as situações vividas são consideradas ficções. Nesse tipo de texto aparecem três momentos: a situação inicial, o conflito e o desfecho.

As cantigas de roda são de grande valia para o aprendizado das crianças. São músicas da cultura popular, passadas de geração por geração e fazem parte do universo das crianças. Elas são utilizadas em diversas brincadeiras, sua principal característica é a repetição de versos, onde é empregada a gesticulação. A memorização é estimulada, pois há rima e paralelismo nas palavras.

São muitos os textos e os gêneros que podem ser explorados pelos professores para incentivar os alunos a ler. Os textos expositivos, por exemplo, cumprem a função de expor um conhecimento, e serão muito frequentes na vida escolar das crianças. Nesse tipo de texto, o autor dá informações que podem ser comprovadas e observadas, pois são baseadas em pesquisas. A linguagem utilizada é clara, objetiva e direta.

O gênero história em quadrinhos é um texto narrativo, em que imagem e texto se completam. Há personagens centrais e secundários, e o cenário é composto por ilustrações, que indicam as mudanças de tempo e de humor das

personagens. Nesse tipo de texto a linguagem é informal. Existem histórias em quadrinhos de curta, média longa extensão. Trabalhar com esse tipo de texto desperta nas crianças a diversão e a curiosidade. Interessadas em saber o que está escrito no próximo quadrinho, desenvolvem a imaginação e o interesse pela leitura. Além do processo de letramento estar inserido intrinsecamente no contato com os textos.

As cartas enigmáticas são textos que levam os alunos a desenvolverem o raciocínio, pois para conhecerem a mensagem do texto, usam operações matemáticas (adição e subtração), seguindo o processo de construção das sílabas. Esse tipo de texto vem codificado com desenhos e pedaços de palavras que os alunos precisam decifrar, sendo um desafio interessante para as crianças e adultos.

Os textos do gênero reportagem são de caráter jornalístico; esses textos levam as notícias que ocorreram para os leitores. Para isso, os repórteres fazem investigações, recolhem depoimentos e opiniões, tudo isso para passar veracidade em sua matéria. Geralmente esses textos vêm com fotografias, gráficos e legendas. Há também o gênero adivinha que é um texto que faz parte da cultura popular e do mundo infantil. A adivinha é um texto em que o locutor sabe o que é a resposta, e desafia os demais a descobrirem, fazendo-os perguntas. Por seu caráter lúdico, pode contribuir para despertar o interesse das crianças para a leitura. Geralmente começa com “O que é o que é?”, podendo ter rimas ou não.

Outro gênero textual que pode contribuir muito para o desenvolvimento da habilidade de leitura das crianças é o poema. Os poemas trabalham com a subjetividade, expressam sentimentos e sensações. É um tipo de texto que combina sons, ritmos e significados, e vem organizado em versos e estrofes.

Existem inúmeros textos de diferentes gêneros como os trava-línguas, as parlendas, as fábulas, que podem ser explorados pelos professores. Cabe a eles escolherem o mais adequado aos seus alunos, lembrando que deve ser levado em conta a idade dos alunos, o nível de desenvolvimento, a necessidade de cada um, o interesse e também o contexto em que se encontram.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada por meio de artigos e livros impressos e digitais disponíveis na internet. Após o levantamento dos dados, notou-se que uma das causas que levou ao surgimento desta problemática foi a falta de participação da família no desenvolvimento do hábito de ler, devido ao nível de escolaridade dos pais ser baixo. Neste contexto, Vieira (1980 apud Cavazoti, 2004, p.18) ressalta que: “As crianças cujos pais leem com regularidade parecem demonstrar maior interesse e curiosidade pela leitura”. Outro fator relevante é a falta de material didático disponível na escola.

Diante do exposto, verifica-se que o corpo docente, juntamente com a coordenação pedagógica necessitam refletir sobre o tipo de cidadão que querem formar e buscar novas metodologias para a elaboração do currículo escolar. Adicionalmente, a análise dos artigos e livros selecionados buscou-se identificar padrões e tendências nas práticas de ensino da leitura nos anos iniciais, bem como nas estratégias de envolvimento familiar. Observou-se a recorrência de estudos que enfatizam a importância da leitura como prática social e a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem a diversidade de textos e os diferentes contextos de aprendizagem.

A pesquisa também destacou a relevância de projetos interdisciplinares e da formação continuada de professores para a promoção da leitura em sala de aula.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou elucidar os principais fatores que obstaculizam a leitura nos anos iniciais, a dinâmica da colaboração entre família e escola para fortalecer o vínculo da criança com os livros e as metodologias mais eficazes para despertar o interesse pela leitura. A revisão da literatura aponta que as dificuldades frequentemente emergem da carência de estímulo familiar e escolar, de abordagens pedagógicas desconectadas da realidade dos alunos e da limitada exposição a um leque diversificado de textos.

Para otimizar a relação da criança com a leitura, revela-se crucial uma atuação conjunta e sinérgica entre família e escola, cultivando um ambiente permeado por oportunidades de leitura e valorizando o ato de ler em suas múltiplas dimensões. No que tange às estratégias pedagógicas, aquelas que adotam uma postura lúdica, interativa e exploram a riqueza da diversidade textual, estabelecendo conexões da leitura com outros campos do saber, demonstram maior potencial para engajar os alunos e nutrir o prazer pela leitura.

Os achados desta investigação teórica reverberam tanto na esfera social quanto na acadêmica. Para a sociedade, sublinham a urgência de políticas públicas educacionais que fomentem a leitura desde a tenra idade, engajando ativamente as famílias e investindo na formação continuada de educadores com foco em práticas inovadoras de ensino da leitura. No âmbito acadêmico, este estudo contribui para a sistematização do conhecimento existente acerca dos desafios e das potencialidades do processo de leitura nos anos iniciais, incentivando futuras pesquisas que aprofundem a análise da efetividade de distintas intervenções pedagógicas e da influência de fatores socioeconômicos e culturais na trajetória de formação de leitores.

A principal limitação desta pesquisa reside em sua natureza bibliográfica, que, embora ofereça um panorama teórico abrangente, carece da análise da aplicação prática das estratégias discutidas em contextos escolares concretos. Recomenda-se, portanto, para trabalhos vindouros, a realização de estudos empíricos que investiguem a implementação e os resultados de diferentes metodologias de ensino da leitura, bem como pesquisas que explorem o impacto de programas de intervenção familiar no desenvolvimento das habilidades leitoras das crianças.

Outrossim, é imperativo reconhecer que o desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais extrapola o êxito no ambiente escolar. A capacidade de ler e interpretar criticamente o mundo circundante empodera as crianças a se tornarem cidadãos mais participativos, informados e aptos a exercer seus direitos e deveres de forma consciente. Uma base sólida de leitura nos primeiros anos de escolarização estabelece um alicerce fundamental para a aprendizagem ao longo da vida, impactando positivamente o desenvolvimento cognitivo, social

e emocional. Investir em estratégias eficazes para a aquisição da leitura configura-se, portanto, como um investimento no futuro da sociedade, promovendo a equidade de oportunidades e a construção de um tecido social mais coeso e democrático, onde o acesso à informação e ao conhecimento seja uma realidade para todos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. **Leitura e escola: um desencontro?** São Paulo: Ática, 1998.
- BANDEIRA, P. **Sou o primeiro degrau do leitor.** *Revista do Professor Carta Fundamental*, n. 8, p. 8-9, 2009.
- CAVAZOTI, M. A. **Fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização.** IESD, 2004.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 50. ed. v. 13. São Paulo: Cortez, 2009.
- FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Ofício do professor, aprender mais para ensinar melhor.** 1. ed. v. 3. São Paulo: Edição Abril, 2002.
- GRAU DEZ. **Literatura Infantil.** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://www.grau-dez.com.br>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MACHADO, V. L. **Aprendizagem de leitura, pesquisa e ensino.** São Paulo: Símbolo, 1978.
- MEDEIROS, J. P.; RIBEIRO, J. M. **Mediação de leitura – a literatura em jogo.** Belo Horizonte: Madrepérola, 2024.
- SILVA, E. T. **Leitura na escola e na vida.** São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, E. T. **O ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1981.
- ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** São Paulo: Ática, 2003.